



E-mail

Cadastre-se

Senha

Esqueci a senha

OK

Entrar com Facebook

Entrar com Google



Procure no site

CIÊNCIAS AGRÁRIAS E  
BIOLÓGICAS

CIÊNCIAS DA SAÚDE

CIÊNCIAS EXATAS E  
DA TERRA

CIÊNCIAS HUMANAS

CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS

ENGENHARIAS

HOME &gt; ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS &gt; ESTRUTURA E ANÁLISE FINANCEIRO-ECONÔMICA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Imprimir

Texto -A

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

PUBLICIDADE

## ESTRUTURA E ANÁLISE FINANCEIRO- ECONÔMICA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



Procure no site

Login/Registro

Topo

Menu

indicadores financeiros de uma organização.

Curtir

COMPARTILHE

<http://brasiles>CURTIDAS  
10

CIÊNCIAS HUMANAS

CIÊNCIAS EXATAS

PEDAGOGIA

### RESUMO

A administração financeira é a área responsável pela gestão financeira cotidiana de uma empresa. E o profissional que atua nesta área é o administrador de finanças que tem o papel de analisar, planejar e controlar todos os recursos financeiros da empresa.

Para desenvolver o seu trabalho, o administrador de finanças precisa conhecer as estruturas e finalidades de cada demonstração financeira e como saber analisar cada uma delas. Além disso, deve estar muito bem informado sobre as mudanças no mercado financeiro.

As demonstrações financeiras básicas são: Balanço Patrimonial (apresenta a situação patrimonial da empresa confrontando com os seus Ativos e Passivos ou Patrimônio Líquido); Demonstração do Resultado do Exercício

Fique por dentro da construção histórica do sentimento de infância.

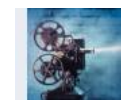


A conduta do enfermeiro na prevenção do erro da medicação.



Entenda como foi uma ação da Avon anti-homofobia no Facebook. Clique!

Há demagogia do sexo na mídia? Veja uma análise do tema agora mesmo.



Os fatos inibidores dentro do cinema de animação brasileiro.

(tem por finalidade apresentar um resumo dos resultados financeiros das operações da empresa em um determinado período); Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (relata como o Capital Circulante da empresa foi utilizado ou modificado); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (retrata as alterações ocorridas na conta durante o período).

As análises dessas demonstrações financeiras são divididas em:

- Situação financeira: apresentada pelos Índices de Liquidez (medem a capacidade da empresa em honrar seus compromissos) e pelos Índices de Endividamento (mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de origens e aplicações de recursos);
- Situação econômica: apresentada pelos Índices de Rentabilidade (mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos) e pelos Índices de Atividade (mede a velocidade com que as contas do Ativo Circulante são convertidas em vendas ou interferem nas disponibilidades).

Estas análises oferecem uma visão clara da situação financeiro-econômica da empresa, identificando seus pontos fortes e fracos e mostrando sua evolução durante os anos. Com as análises das evoluções da empresa é possível projetar situações que a empresa pode vivenciar num futuro próximo. As análises da situação financeira e econômica da empresa Pirelli Pneus S.A. proporcionaram identificar os seus pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades e ainda a viabilidade dos retornos dos investimentos na empresa serem maiores que os investimentos em títulos do Governo.

**Palavras – chave:** administração financeira, demonstrações financeiras, análise das demonstrações financeiras, situação financeira, situação econômica.

#### LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº. 01 Ciclo Operacional Favorável	54
FIGURA Nº. 02 Ciclo Operacional Desfavorável	54
FIGURA Nº.03 Ciclo Financeiro da empresa Pirelli Pneus S.A	70

#### LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº. 01 Liquidez Corrente, Seca, Geral e Imediata	65
GRÁFICO Nº. 02 Endividamento	67
GRÁFICO Nº. 03 Atividade	69
GRÁFICO Nº. 04 Rentabilidade	71

#### LISTA DE QUADROS

QUADRO Nº. 01 Ativo e Passivo	20
QUADRO Nº. 02 Balanço Patrimonial de 2003	23
QUADRO Nº. 03 Balanço Patrimonial de 2004	24
QUADRO Nº. 04 Balanço Patrimonial de 2005	25

Entenda a diferença entre o homem e o animal por meio do olhar filosófico.

#### MAIS AVALIADOS

- 1º Deus e o homem em Edith Stein
- 2º O sustento sacerdotal através dos tempos
- 3º Crianças circenses: uma proposta de inclusão
- 4º A possibilidade jurídica da adoção homoafetiva
- 5º Questão de gênero na escola e a influência da sociedade

<b>QUADRO Nº. 05</b> Demonstração dos Resultados do Exercício de 2003	27
<b>QUADRO Nº. 06</b> Demonstração dos Resultados do Exercício de 2004	28
<b>QUADRO Nº. 07</b> Demonstração dos Resultados do Exercício de 2005	29
<b>QUADRO Nº. 08</b> Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos de 2003	31
<b>QUADRO Nº. 09</b> Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos de 2004	32
<b>QUADRO Nº. 10</b> Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos de 2005	33
<b>QUADRO Nº. 11</b> Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2003	35
<b>QUADRO Nº. 12</b> Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2004	36
<b>QUADRO Nº. 13</b> Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 2005	37
<b>QUADRO Nº. 14</b> Análise Vertical dos Balanços	41
<b>QUADRO Nº. 15</b> Análise Vertical das Demonstrações de Resultados	42
<b>QUADRO Nº. 16</b> Análise Horizontal dos Balanços	45
<b>QUADRO Nº. 17</b> Análise Horizontal das Demonstrações de Resultados	46
<b>QUADRO Nº. 18</b> Demonstrações Gerais de Resultado e tipos de Alavancagem	60
<b>QUADRO Nº. 19</b> Alavancagem Operacional, Financeira e Geral	61
<b>QUADRO Nº. 20</b> Análise do Quadro Clínico da empresa Pirelli Pneus S.A	64

#### LISTA DE TABELAS

<b>TABELA Nº. 01</b> Liquidez Corrente, Seca, Geral e Imediata	65
<b>TABELA Nº. 02</b> Endividamento	67
<b>TABELA Nº. 03</b> Atividade	68
<b>TABELA Nº. 04</b> Ciclo Financeiro	70
<b>TABELA Nº. 05</b> Rentabilidade	71
<b>TABELA Nº. 06</b> CDI médias mensais	73
<b>TABELA Nº. 07</b> Projeções financeiras para os próximos 5 anos	74

#### SUMÁRIO

<b>FOLHA DE APROVAÇÃO</b>	02
<b>DEDICATÓRIA</b>	03
<b>AGRADECIMENTOS</b>	04
<b>EPÍGRAFE</b>	05
<b>RESUMO</b>	06
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	07
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>	08
<b>LISTA DE QUADROS</b>	09
<b>LISTA DE TABELAS</b>	10
<b>SUMÁRIO</b>	11
<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	17
1.1 O que são finanças?	18
1.2 O papel do administrador financeiro	18

1.3 Demonstrações Contábeis	18
1.3.1 Balanço Patrimonial	19
1.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	26
1.3.3 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)	30
1.3.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	34
1.3.5 Notas Explicativas	38
<b>2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	39
2.1 Conceito	40
2.2 Análise Vertical	40
2.3 Análise Horizontal	44
2.4 Análise dos Indicadores Financeiros e Econômicos	47
2.4.1 Análise de Liquidez	48
2.4.2 Análise de Atividade	50
2.4.3 Análise de Endividamento	55
2.4.4 Análise de Rentabilidade	57
2.5 Alavancagem	59
<b>3 ANÁLISE DO QUADRO CLÍNICO E PROJEÇÕES FINANCEIRAS</b>	63
3.1 Quadro Clínico	64
3.2 Projeções Financeiras	74
<b>CONCLUSÕES</b>	77
<b>REFERÊNCIAS</b>	79

## INTRODUÇÃO

As empresas desenvolvem suas atividades financeiras que precisam ser registradas. Estes registros demonstram a vida da empresa e possibilitam uma análise completa de sua situação. A administração desses dados é responsabilidade do administrador financeiro, que coleta-os, estruturando-os e analisando-os, gerando informações essenciais para o processo de tomada de decisão.

A importância de saber como são estruturadas as demonstrações financeiras e como analisá-las, auxilia o administrador financeiro a tomar decisões que possibilitam grandes retornos financeiros e crescimento à empresa. Com estes conhecimentos, eles podem ainda identificar e descobrir a política financeira dos concorrentes, e adotar critérios que poderão superá-los.

A análise de balanço surgiu no final do século XIX quando os banqueiros americanos passaram a solicitá-los às empresas tomadoras de empréstimos.

Nessa época, os balanços apresentados forneciam dados que eram examinados apenas superficialmente, sem nenhuma técnica analítica ou tentativa de medição quantitativa.

No começo do século XX, a literatura contábil mencionava a importância de comparações de dados das demonstrações financeiras, porém as idéias eram muito vagas em relação ao que comparar.

Com o passar dos anos, e o sucessivo recebimento de balanços, foi se desenvolvendo a noção de comparação de diversos itens, sendo a mais comum a do Ativo Circulante com o Passivo Circulante.

Por volta de 1913, começaram a despertar a atenção sobre Depósitos Bancários em relação ao Exigível, percentual de Contas a Receber em

relação aos demais itens do ativo, percentual de Estoques em relação a Vendas Anuais.

Em 1915, determinava o Federal Reserve Board (Banco Central dos Estados Unidos) a liberação de crédito apenas às empresas que apresentassem declarações escritas e assinadas de seus Ativos e Passivos.

Entretanto, as demonstrações financeiras eram preparadas inadequadamente, não havia uniformidade nas disposições e na terminologia, nem na classificação de rubricas.

Em 1918, buscando solucionar esta situação, o Federal Reserve Board apresentou um livreto que incluía formulários padronizados para Balanço e Demonstrações de Lucros/Perdas e um esboço de procedimentos de auditoria e princípios de preparação de demonstrações financeiras.

Em 1919, Alexandre Wall, considerado o pai da análise de balanços, apresentou um modelo de análise de balanços, por meio de índices, e demonstrou a necessidade de considerar outras relações, além de Ativo Circulante contra Passivo Circulante. Posteriormente desenvolveu, em parceria com outros autores, fórmulas matemáticas de avaliação de empresas, ponderando diversos índices no balanço.

Mesmo com o método de computar vários coeficientes, os analistas sentiam a necessidade de padrões de referência que os auxiliassem em suas avaliações.

Em 1925, Stephen Gilman, realizou algumas críticas à análise de coeficientes e propôs a sua substituição pela construção de índices encadeados que indicasse as variações ocorridas nos principais itens em relação a um ano-base, ou seja, uma Análise Horizontal.

Surgiu na década de 30, dentro da empresa Du Pont, de Nemours nos Estados Unidos, um modelo de Análise da Rentabilidade da empresa que decompunha a Taxa de Retorno em Taxas de Margem de Lucro e Giro dos Negócios, chamado de Análise do ROI (Return on Investment).

No Brasil, a análise de balanço até 1968, era ainda um instrumento pouco utilizado na prática. Neste ano foi criado o SERASA, empresa que passou a operar como central de Análise de Balanço de bancos comerciais.

Atualmente, a análise de balanço é o meio mais utilizado pelas instituições financeiras para consignação de créditos e muito utilizada dentro das organizações como análise da situação econômico-financeira e apoio à tomada de decisões.

É através da análise das demonstrações financeiras que podemos identificar os pontos críticos dentro da organização e apresenta imediatamente um esboço das prioridades para solucionar problemas.

O conhecimento teórico, e como usá-lo na prática é de extrema importância em se tratando de estruturação e análise das demonstrações financeiras. Essas análises garantem uma visão da estratégia e dos planos da empresa, possibilitando novas decisões, permitindo estimar seu futuro, suas limitações e potencialidades. É de primordial importância estar munidos desses conhecimentos, todos aqueles que pretendem se relacionar com a empresa, como fornecedores, financiadores, acionistas e principalmente profissionais na área financeira.

As empresas buscam profissionais capacitados e com grande conhecimento teórico e prático para analisar, planejar e controlar seu sistema financeiro. Infelizmente a maioria dos administradores financeiros não tem conhecimento de como desenvolver este trabalho, e isto é um problema, pois muitos se preocupam apenas em negociar propostas de crédito nas instituições financeiras, e não buscam auxiliar o administrador da empresa a tomar decisões corretas utilizando os recursos da empresa da melhor forma possível.

Saber estruturar os dados coletados e conhecer o significado de cada um, é um conhecimento que todo o administrador financeiro deve ter e para efetuar uma ótima análise financeira é preciso conhecer bem os indicadores utilizados e suas finalidades.

Para apresentação das estruturas e análises utilizaremos as demonstrações financeiras da empresa **Pirelli Pneus S.A.**, uma das empresas pertencentes ao Grupo Pirelli.

O Grupo Pirelli possui uma longa tradição industrial e está hierarquicamente colocado entre os líderes mundiais nos setores em que participa. O seu negócio é focalizado nos mercados chave de Pneus, Soluções Imobiliárias e de Banda Larga.

Com mais de um século de trabalho árduo, a Pirelli se tornou uma verdadeira multinacional, firmemente enraizada em diversos mercados locais do mundo. A sua força competitiva está fundamentada na capacidade tecnológica, pesquisas, qualidade e know-how profissional dos seus recursos humanos.

Em 1929, a Pirelli começou a escrever sua história no Brasil com a aquisição da Conac, uma pequena fábrica de condutores elétricos instalada na cidade de Santo André - SP.

Hoje, a Pirelli brasileira atua em três setores distintos por meio da Pirelli Pneus S.A., Pirelli Energia Cabos e Sistemas e Pirelli Telecomunicações Cabos e Sistemas. Trata-se de uma das mais importantes unidades de negócios do Grupo Pirelli em todo o mundo. Com um faturamento superior a R\$ 2,5 bilhões em 2003 e empregando cerca de sete mil funcionários, o Brasil representa cerca de 20% das vendas globais da Empresa. São nove fábricas espalhadas pelo país, que produzem pneus, cabos, fios, fibras ópticas e sistemas.

É no Brasil que estão dois dos centros de pesquisa e desenvolvimento da Pirelli no mundo (um na área de pneus e outro para cabos e sistemas), a primeira pista de testes de um fabricante de pneus em toda a América Latina, uma das mais modernas fábricas de fibras ópticas de todos os continentes e a maior fábrica de pneus de caminhões e ônibus da Pirelli, além do único centro de produção de pneus para bicicletas do Grupo. Isso significa, por exemplo, que cada novo produto que a Pirelli lança no mundo passa por testes, estudos e avaliações feitas no Brasil.

Para garantir tamanho sucesso no mercado à empresa Pirelli Pneus S.A. como todas as outras precisam de grandes administradores financeiros que saibam analisar, planejar e controlar os dados financeiros e ainda monitorá-los e avaliá-los a fim de determinar o volume de capital necessário para desenvolver um projeto e auxiliar o administrador a tomar decisões conforme as condições da empresa.

Entender como estruturar e analisar as demonstrações contábeis é de grande importância para a administração do negócio. Estas demonstrações contábeis mostram uma rápida visão intuitiva da situação da empresa e ainda são bases para planejar os negócios e elaborar orçamentos internos. Há quatro demonstrações financeiras básicas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Todas as demonstrações citadas acima são de extrema relevância para o conhecimento do administrador financeiro, porque o diagnóstico de uma empresa quase sempre começa com uma rigorosa análise de balanços, cuja finalidade é determinar quais são os pontos críticos e permitir, de imediato, apresentar um esboço das prioridades para a solução de seus problemas.

Com estas demonstrações contábeis podemos desenvolver análises de liquidez, endividamento, atividade, lucratividade, alavancagem e projeções financeiras.

O trabalho será elaborado com base em pesquisas bibliográficas, coletando dados em livros, revistas, internet e outros meios que proporcionarão o seu complemento e ainda, utilizaremos dados fornecidos pela empresa Pirelli Pneus S.A. para demonstrações de análises e de seus resultados.

Esta pesquisa pretende apresentar as estruturas e análises financeiro-econômicas das demonstrações contábeis, seus resultados e conclusões, de maneira clara e objetiva.

## **CAPÍTULO 1**

### **ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Neste capítulo apresentaremos o conceito da administração financeira, a importância do papel do administrador financeiro dentro das empresas, a estrutura e os objetivos das quatro principais demonstrações contábeis.

#### **1.1 O que são finanças?**

Finanças é "a arte e a ciência de administrar fundos" (GITMAN, 2002, p. 4). Ela estuda toda a movimentação de recursos financeiros entre os agentes econômicos. Estes agentes são os indivíduos e organizações que obtêm receitas ou adquirem fundos, gastam ou investem. Enfim, finanças ocupa-se de mercados, instituições e instrumentos que estão envolvidos na transferência de fundos entre indivíduos, empresas e governos.

#### **1.2 O papel do administrador financeiro**

A administração financeira baseia-se no processo de análise e gestão do dia-a-dia empresarial e de seu destino de longo prazo do ponto de vista puramente econômico e monetário. Enfim, é a responsabilidade do administrador financeiro dentro de uma organização.

Os administradores financeiros podem atuar dentro de todos os tipos de empresas, sejam elas financeiras ou não financeiras, privadas ou públicas, pequenas ou grandes, com ou sem fins lucrativos. Eles desempenham diversas atividades como: orçamentos, previsões financeiras, administração do fluxo de caixa, administração de crédito, análise de investimentos, captação de recursos financeiros, análise econômica e financeira da organização e outras.

É de extrema importância o papel do administrador financeiro dentro de uma organização, pois é ele que garantirá o sucesso ou o fracasso do empreendimento, no que diz respeito à administração dos recursos financeiros.

Todas as atividades empresariais envolvem recursos que são conduzidos para a obtenção do lucro, neste sentido, as empresas buscam profissionais muito bem qualificados para analisar, planejar e controlar estes recursos.

### 1.3 Demonstrações Contábeis

É de fundamental importância entender as demonstrações contábeis ou também chamadas de demonstrações financeiras para administrar bem o negócio em que a empresa está inserida. As demonstrações financeiras representam um canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos. Elas permitem uma rápida visão intuitiva da situação da empresa, um ponto de partida para análises posteriores e também servem de bases para planejar os negócios e elaborar os orçamentos internos. (GITMAN, 2002).

A maioria das empresas desenvolve diferentes modelos e conteúdos de demonstrações financeiras. Para os administradores, é desenvolvida uma demonstração mais detalhada que proporciona uma visão melhor para gerenciar suas unidades de negócios específicas; para a alta administração são desenvolvidas versões mais resumidas dessas demonstrações; para os acionistas estarem cientes da situação econômica e financeira da empresa, são desenvolvidas demonstrações que contêm informações auditadas e por fim, para a Receita Federal é desenvolvido demonstrações fiscais.

Existem quatro demonstrações financeiras básicas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

A Lei das Sociedades por Ações nº. 6.404/76 obriga que no final de cada exercício, com base na escrituração mercantil, sejam elaboradas e publicadas as demonstrações junto com suas Notas Explicativas e quadros, necessários para esclarecer as demonstrações financeiras e facilitar as análises da situação da empresa e do resultado do período.

#### 1.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração financeira que tem por finalidade apresentar a situação patrimonial da empresa em dado momento, dentro de determinados critérios de avaliação.

A demonstração confronta os Ativos (bens e direitos) que a empresa possui com seus Passivos (obrigações) ou Patrimônio Líquido (o que foi fornecido pelos proprietários).

A grande importância do balanço reside na visão que ele fornece das aplicações de recursos feitas pela empresa (Ativos) e quantos desses recursos são devidos a terceiros (Passivos). Isso evidencia o nível de endividamento, a liquidez da empresa, a proporção do capital próprio (Patrimônio Líquido) e outras análises a serem vistas no decorrer deste trabalho.

No Balanço Patrimonial, os elementos do patrimônio serão agrupados de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da



empresa, portanto as contas do Ativo devem ser apresentadas na ordem decrescente de liquidez, ou seja, conforme a capacidade do Ativo de ser convertido em moeda corrente; assim um bem ou direito, quanto mais próximo estiver de se transformar em dinheiro, maior liquidez possuirá, enquanto que as contas do passivo devem obedecer à ordem decrescente das exigibilidades.

As contas do balanço classificam-se em vários grupos e subgrupos, cujo esquema é apresentado logo a seguir:

ATIVO	PASSIVO
<b>Ativo Circulante</b>	<b>Passivo Circulante</b>
Disponível	Passivo Exigível a Longo Prazo
Realizável a Curto Prazo	Resultados de Exercícios Futuros
Estoque	Patrimônio Líquido
Despesas Antecipadas	Capital Social
<b>Bens e Direitos</b>	Reservas de Capital
<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>	Reservas de Reavaliação
<b>Ativo Permanente</b>	Reservas de Lucros
Investimentos	Lucros ou Prejuízos Acumulados
Imobilizado	
Diferido	

**QUADRO Nº. 01 ATIVO E PASSIVO.**

**Fonte: IUDÍCIBUS, 1998.**

Classificação do Ativo:

**Ativo Circulante:** composto pelos bens e direitos que irão ser convertidos em dinheiro, dentro do prazo de doze meses. Divide-se nos subgrupos:

- *Disponível:* composto pelas exigibilidades imediatas.

Ex.: Caixa, Bancos Conta Movimento, Aplicações de Liquidez Imediata etc.

- *Realizável a Curto Prazo:* alocam os direitos a receber no prazo de até doze meses.

Ex.: Duplicatas a Receber ou Clientes, Impostos a Recuperar, (-) Duplicatas Descontadas, (-) Provisão para Devedores Duvidosos. Estas duas últimas contas representam contas retificadoras da conta duplicatas a receber ou clientes e são classificadas no ativo, tendo saldos credores, por isso são demonstradas com o sinal (-) etc.

- *Estoques:* representam os bens destinados à venda e que variam de acordo com a atividade da entidade, como produtos acabados, produtos em processo de fabricação, matérias-primas e mercadorias.
- *Despesas Antecipadas:* compreende as despesas pagas antecipadamente que serão consideradas como custos ou despesas no decorrer do exercício seguinte.

Ex.: Seguros a vencer, Aluguéis a vencer e Encargos a apropriar etc.

**Ativo Realizável a Longo Prazo:** compreende os direitos realizáveis após o término do exercício seguinte e as dos bens e direitos oriundos de negócios não operacionais realizados por coligadas, controladas, proprietários, sócios, acionistas e diretores.

Ex.: Contas a Receber a Longo Prazo, Empréstimos a Controladas, Depósitos Judiciais, Aluguéis a Receber, Duplicatas a Receber (+12 meses) etc.

**Ativo Permanente:** compreende os bens fixos necessários para que a

entidade alcance seus objetivos. Divide-se nos subgrupos: Investimentos, Imobilizados e Diferido.

*Investimentos:* as contas representativas dos bens e direitos por participações permanentes em outras sociedades e os direitos de qualquer natureza, não classificáveis no Ativo Circulante, que não se destinem à manutenção da atividade da sociedade.

Ex.: Imóveis para aluguel, Participações em Coligadas, Participação em Controladas e Obras de Arte, Provisões para Perdas etc.

*Imobilizados:* as contas representativas dos direitos que tenham por objeto bens destinados à manutenção das atividades da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial.

Ex.: Imóveis, Veículos, Instalações, Móveis e Utensílios, Benfeitorias em Propriedades de Terceiros, Depreciação, Exaustão e Amortização Acumulada, Marcas e Patentes, Direitos Autorais, Máquinas e Equipamentos etc.

*Diferido:* as contas representativas das aplicações de recursos em despesas que contribuirão para a formação do resultado de exercício(s) futuro(s).

Ex.: Gastos de Implantação, Gastos Pré-operacionais, Gastos com Modernização e Reorganização.

Classificação do Passivo:

**Passivo Circulante:** composto por todas as obrigações que vencerem no exercício social seguinte.

Ex.: Fornecedores, Salários e Encargos a Pagar, Provisão para Férias, Empréstimos, Debêntures, Encargos Financeiros a Pagar, Impostos a Recolher, Provisão para Imposto de Renda etc.

**Passivo Exigível a Longo Prazo:** composto pelas contas representativas das obrigações com vencimentos após o término do exercício social seguinte.

Ex.: Financiamentos e Empréstimos Bancários, Adiantamentos de Sócios, Adiantamentos de Acionistas, Empréstimos de Coligadas e Empréstimos de Controladas etc.

**Resultado de Exercícios Futuros:** são contabilizados as receitas e os custos referentes a exercícios outros que não os em curso.

Ex.: Receita Antecipada e Custos Atribuídos à Receita Antecipada.

**Patrimônio Líquido:** representa o capital que pertence aos proprietários. Divide-se nos subgrupos:

*Capital Social:* compreende o montante do capital subscrito e por dedução a parcela ainda não integralizada.

*Reservas de Capital:* são as contas que registram doações recebidas, eventualmente pela entidade. No caso de sociedades anônimas, o ágio na emissão de ações, o produto da alienação de partes beneficiárias, entre outras.

*Reservas de Reavaliação:* as contrapartidas de aumento de valor atribuídas a elementos do ativo em virtude de novas avaliações, com base em laudo aprovado pela Assembléia Geral de Acionistas.

*Reservas de Lucros:* compreende as contas constituídas pela apropriação de lucros da companhia, tais como: Reserva Legal, Reservas Estatutárias, Reservas para Planos de Investimentos, Reserva para Contingências, Reservas de Lucros a Realizar e Reserva Especial de Lucros para Dividendos Obrigatórios não Distribuídos.

*Lucros ou Prejuízos Acumulados:* registra os resultados acumulados pela entidade, quando ainda não distribuídos aos sócios, ao titular ou ao acionista.

Veja os quadros a seguir dos Balanços Patrimoniais dos últimos três anos da empresa Pirelli Pneus S.A.:

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003			
(Em milhares de reais)			
ATIVO		PASSIVO	
<b>Circulante</b>		<b>Circulante</b>	
Disponível a aplicações financeiras de liquidez imediata	324.290	Instituições financeiras	94.224
Clientes, líquido de provisão para devedores duvidosos	260.191	Fornecedores	376.090
Estoques	214.053	Imposto de renda e contribuição social a pagar	21.171
Impostos a recuperar e outros créditos	24.696	Outros tributos a pagar	39.589
	<b>823.230</b>	Provisões para pessoal e outros	92.081
		Dividendos propostos e juros sobre o capital próprio a pagar	61.983
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		Empresas Relacionadas	50.978
Instituições financeiras	13.468		<b>736.116</b>
Créditos fiscais diferidos	62.473	<b>Exigível a Longo Prazo</b>	
Depósitos judiciais e outros créditos	213.403	Provisões para contingências e outros	125.000
	<b>289.344</b>	Instituições financeiras	240.627
<b>Permanente</b>			<b>365.627</b>
Investimentos		<b>Patrimônio Líquido</b>	
Empresas controladas	85.179	Capital social	342.085
Outros investimentos	95	Reservas de capital	124.548
	<b>85.274</b>	Reservas de lucros	104.243
Imobilizado	556.521	Lucros acumulados	109.845
Diferido	28.095		<b>680.721</b>
	<b>669.890</b>		
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.782.464</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>1.782.464</b>

QUADRO Nº. 02 BALANÇO PATRIMONIAL DE 2003.

Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	
(Em milhares de reais)	
ATIVO	PASSIVO
<b>Circulante</b>	<b>Circulante</b>
Disponível a aplicações financeiras	Instituições financeiras ..... 105.983
de liquidez imediata ..... 412.705	Fornecedores ..... 564.549
Clientes, líquido de provisão para	Imposto de renda e contribuição
devedores duvidosos ..... 318.485	social a pagar ..... 11.619
Estoques ..... 271.153	Outros tributos a pagar ..... 54.478
Impostos a recuperar e outros	Provisões para pessoal e outros ..... 119.372
créditos ..... 50.565	Dividendos propostos e juros sobre
<b>1.052.908</b>	o capital próprio a pagar ..... 62.294
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	Empresas Relacionadas ..... 62.003
Instituições financeiras ..... -	<b>980.298</b>
Créditos fiscais diferidos ..... 72.266	<b>Exigível a Longo Prazo</b>
Depósitos judiciais e outros créditos ..... 226.795	Provisões para contingências
<b>299.061</b>	e outros ..... 153.341
<b>Permanente</b>	Instituições financeiras ..... 222.833
Investimentos	<b>376.194</b>
Empresas controladas ..... 106.368	<b>Patrimônio Líquido</b>
Outros investimentos ..... 196	Capital social ..... 342.085
<b>106.564</b>	Reservas de capital ..... 152.705
Imobilizado ..... 683.896	Reservas de lucros ..... 197.544
Diferido ..... 16.242	Lucros acumulados ..... 109.845
<b>806.702</b>	<b>802.179</b>
<b>Total do Ativo ..... 2.158.671</b>	<b>Total do Passivo ..... 2.158.671</b>

**QUADRO Nº. 03 BALANÇO PATRIMONIAL DE 2004.**

Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	
(Em milhares de reais)	
ATIVO	PASSIVO
<b>Circulante</b>	<b>Circulante</b>
Disponível a aplicações financeiras	Instituições financeiras ..... 149.326
de liquidez imediata ..... 204.856	Fornecedores ..... 569.522
Clientes, líquido de provisão para	Imposto de renda e contribuição
devedores duvidosos ..... 360.183	social a pagar ..... 10.945
Estoques ..... 270.445	Outros tributos a pagar ..... 48.661
Impostos a recuperar e outros	Provisões para pessoal e outros ..... 112.921
créditos ..... 49.169	Dividendos propostos e juros sobre
<b>884.653</b>	o capital próprio a pagar ..... 27.207
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	Empresas Relacionadas ..... 48.362
Instituições financeiras ..... -	<b>966.944</b>
Créditos fiscais diferidos ..... 74.933	<b>Exigível a Longo Prazo</b>
Depósitos judiciais e outros créditos ..... 276.830	Provisões para contingências
<b>351.783</b>	e outros ..... 176.929
<b>Permanente</b>	Instituições financeiras ..... 203.172
Investimentos	<b>380.101</b>
Empresas controladas ..... 124.445	<b>Patrimônio Líquido</b>
Outros investimentos ..... 254	Capital social ..... 342.085
<b>124.699</b>	Reservas de capital ..... 180.488
Imobilizado ..... 771.708	Reservas de lucros ..... 208.164
Diferido ..... 5.253	Lucros acumulados ..... 60.314
<b>901.660</b>	<b>791.051</b>
<b>Total do Ativo ..... 2.138.096</b>	<b>Total do Passivo ..... 2.138.096</b>

1.

**QUADRO Nº. 04 BALANÇO PATRIMONIAL DE 2005.**

Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.

## 3.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

O objetivo dessa demonstração é "fornecer um resumo financeiro dos resultados das operações da empresa durante em período específico" (GITMAN, 2002, p. 71).

É apresentada de forma dedutiva (vertical), iniciando-se com a Receita Bruta (total), da qual são deduzidos os custos correspondentes, originando o Resultado Bruto; a seguir, são deduzidas as despesas operacionais para atingir-se o Lucro Operacional, ao qual serão adicionados ou subtraídos os valores correspondentes aos resultados não operacionais, apurando o Resultado do Exercício antes da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ).

Finalmente, é deduzido o valor da provisão para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, da Provisão para o Imposto de Renda e das Participações nos Lucros, chegando-se, assim, ao Resultado Final, que será denominado Lucro ou Prejuízo Líquido do Exercício.

Veja os quadros a seguir das Demonstrações de Resultados dos Exercícios dos últimos três anos da empresa Pirelli Pneus S.A.:

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO	
FIM DO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	
(Em milhares de reais)	
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.714.158</b>
Impostos incidentes sobre vendas	(557.697)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.156.461</b>
Custo das vendas	(1.568.406)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>588.055</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	
Vendas	(224.549)
Gerais e administrativas	(155.518)
Amortização de ágio na recompra de ações	(9.520)
Financeiras, líquidas	(17.255)
	(406.842)
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>6.702</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>187.915</b>
Resultado não operacional	2.228
<b>Lucro antes da Contribuição Social</b>	
<b>e do Imposto de Renda</b>	<b>190.143</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(51.556)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	21.146
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>159.733</b>
<b>Lucro Líquido por ação do capital social</b>	
no final do exercício - R\$	<b>0,99</b>

**QUADRO Nº. 05 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2003.**

**Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO	
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	
(Em milhares de reais)	
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.339.686</b>
Impostos incidentes sobre vendas	(74.983)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.564.698</b>
Custo das vendas	(1.849.329)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>714.869</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	
Vendas	(261.256)
Gerais e administrativas	(160.983)
Amortização de ágio na recompra de ações	(9.520)
Financeiras, líquidas	(13.682)
	(445.441)
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>21.176</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>290.604</b>
Resultado não operacional	(12)
<b>Lucro antes da Contribuição Social</b>	
<b>e do Imposto de Renda</b>	<b>290.592</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(81.289)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	9.793
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>219.096</b>
<b>Lucro Líquido por ação do capital social</b>	
no final do exercício - R\$	1,36

**QUADRO Nº. 06 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2004.**

**Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA O EXERCÍCIO	
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	
(Em milhares de reais)	
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>3.548.056</b>
Impostos incidentes sobre vendas	(815.324)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.732.732</b>
Custo das vendas	(2.018.534)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>714.198</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	
Vendas	(288.458)
Gerais e administrativas	(138.967)
Amortização de ágio na recompra de ações	(9.520)
Financeiras, líquidas	(15.048)
	(451.993)
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>24.308</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>286.513</b>
Resultado não operacional	1.822
<b>Lucro antes da Contribuição Social</b>	
<b>e do Imposto de Renda</b>	<b>288.335</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(78.598)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	2.667
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>212.404</b>
<b>Lucro Líquido por ação do capital social</b>	
no final do exercício - R\$	1,32

**QUADRO Nº. 07 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2005.**

**Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.**

A Contabilidade, com os dois relatórios, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, um completando o outro, atinge a finalidade de mostrar a situação patrimonial e econômico-financeira de empresa.

Com os dois relatórios, qualquer pessoa interessada nos negócios da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico-financeira, traçar novos rumos para futuras transações e, para tanto, é só praticar adequada técnica de análise de índices financeiros que veremos no decorrer deste trabalho.

### 1.3.3 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)

A DOAR é um instrumento valioso para o analista. Mostra a movimentação dos recursos em termos de Variação do Capital Circulante Líquido, detalhando as diversas fontes e aplicações de recursos que o afetaram. Esta demonstração vem sendo substituída pela Demonstração do Fluxo de Caixa, que melhor se adapta ao objetivo de transparência e detalhamento dessas modificações.

Por meio dessa demonstração o analista pode saber se a empresa gerou recursos em suas operações, se imobilizou recursos no período, se obteve novas fontes de financiamento de longo prazo e se os acionistas fizeram novos aportes de capital.

Veja os quadros a seguir das Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos da empresa Pirelli Pneus S.A.:

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	
(Em milhares de reais)	
<b>Composição dos recursos originados das operações</b>	
Lucro líquido do exercício .....	159.733
<b>Valores que não representam variações no capital circulante</b>	
Depreciações e amortizações .....	103.936
Resultado de equivalência patrimonial .....	(6.702)
Provisões para contingências e outros .....	16.843
Baixa do ativo permanente .....	2.015
Imposto de renda e contribuição social diferidos .....	(21.146)
Juros e variação cambial - financiamentos .....	(24.939)
<b>Recursos originados das operações .....</b>	<b>229.740</b>
<b>Origens dos Recursos</b>	
Das operações .....	229.740
De terceiros .....	
Subvenção para investimentos .....	29.399
Financiamentos .....	99.243
Redução do realizável a longo prazo .....	-
Acionistas .....	
Aumento do capital social .....	41.468
<b>Total das Origens .....</b>	<b>399.850</b>
<b>Aplicações dos Recursos</b>	
<b>Aplicações dos Recursos</b>	
Financiamentos .....	24.627
Juros sobre o capital próprio e dividendos .....	133.161
Aumento do ativo permanente .....	
Investimento .....	-
Imobilizado .....	242.690
Diferido .....	2.774
Aumento do realizável a longo prazo .....	30.993
<b>Total das Aplicações .....</b>	<b>434.245</b>
<b>Variação do Capital Circulante Líquido .....</b>	<b>(34.395)</b>
<b>Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido</b>	
No fim do exercício .....	87.114
No início do exercício .....	121.509
<b>Variação do Capital Circulante Líquido .....</b>	<b>(34.395)</b>

### QUADRO Nº. 08 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DE 2003.

Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	
(Em milhares de reais)	
<b>Composição dos recursos originados das operações</b>	
Lucro líquido do exercício .....	219.096
Valores que não representam variações no capital circulante	
Depreciações e amortizações .....	135.021
Resultado de equivalência patrimonial .....	(21.176)
Provisões para contingências e outros .....	28.341
Baixa do ativo permanente .....	2.622
Imposto de renda e contribuição social diferidos .....	(9.793)
Juros e variação cambial - financiamentos .....	(12.611)
<b>Recursos originados das operações .....</b>	<b>341.500</b>
<b>Origens dos Recursos</b>	
Das operações .....	341.500
De terceiros	
Subvenção para investimentos .....	28.157
Financiamentos .....	23.071
Redução do realizável a longo prazo .....	76
Acionistas	
Aumento do capital social .....	-
<b>Total das Origens .....</b>	<b>392.804</b>
<b>Aplicações dos Recursos</b>	
Financiamentos .....	28.234
Juros sobre o capital próprio e dividendos .....	125.795
Aumento do ativo permanente	
Investimento .....	14
Imobilizado .....	252.994
Diferido .....	271
Aumento do realizável a longo prazo .....	-
<b>Total das Aplicações .....</b>	<b>407.308</b>
<b>Variação do Capital Circulante Líquido .....</b>	<b>(14.504)</b>
<b>Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido</b>	
No fim do exercício .....	72.610
No início do exercício .....	87.114
<b>Variação do Capital Circulante Líquido .....</b>	<b>(14.504)</b>

**QUADRO Nº. 09 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DE 2004.**

**Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A**

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	
(Em milhares de reais)	
<b>Composição dos recursos originados das operações</b>	
Lucro líquido do exercício .....	212.404
Valores que não representam variações no capital circulante	
Depreciações e amortizações .....	169.666
Resultado de equivalência patrimonial .....	(24.308)
Provisões para contingências e outros .....	23.588
Baixa do ativo permanente .....	1.186
Imposto de renda e contribuição social diferidos .....	(2.667)
Juros e variação cambial - financiamentos .....	(22.126)
<b>Recursos originados das operações .....</b>	<b>357.743</b>
<b>Origens dos Recursos</b>	
Das operações .....	357.743
De terceiros	
Subvenção para investimentos .....	27.783
Financiamentos .....	62.221
Redução do realizável a longo prazo .....	-
Acionistas	
Aumento do capital social .....	6.231
<b>Total das Origens .....</b>	<b>453.978</b>
Financiamentos .....	59.776
Juros sobre o capital próprio e dividendos .....	251.315
Aumento do ativo permanente	
Investimento .....	-
Imobilizado .....	246.718
Diferido .....	1.015
Aumento do realizável a longo prazo .....	50.055
<b>Total das Aplicações .....</b>	<b>608.879</b>
<b>Variação do Capital Circulante Líquido .....</b>	<b>(154.901)</b>
<b>Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido</b>	
No fim do exercício .....	(32.291)
No início do exercício .....	72.610
<b>Variação do Capital Circulante Líquido .....</b>	<b>(154.901)</b>

**QUADRO Nº. 10 DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DE 2005.**

**Fonte: Empresa Pirelli Pneus S.A.**



### 1.3.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A elaboração dessa demonstração é facultativa para a maioria das companhias e, quando apresentada, substitui a obrigatoriedade da Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, onde mostram as retenções de lucros, as distribuições de lucros aos sócios, os ajustes de exercícios anteriores, saldos ainda não destinados etc. É obrigatória a publicação dessa demonstração para as companhias de capital aberto, instituições financeiras, seguradoras e algumas outras empresas.

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é mais importante que a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, pois para fins de análise, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido é mais informativa e mostra as movimentações ocorridas com as contas integrantes do Patrimônio Líquido, com base no saldo inicial do exercício anterior até o saldo final do exercício, contendo, portanto, além da demonstração da conta Lucros ou Prejuízos Acumulados, a demonstração do que ocorreu com as demais contas do Patrimônio Líquido: Capital Social, Reserva de Capital, Reserva de Reavaliação e Reserva de Lucros.

Veja os quadros a seguir das Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido da empresa Pirelli Pneus S.A.:

OBS.: AS DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ESTÃO NO OUTRO ARQUIVO, POIS A CONFIGURAÇÃO DA PÁGINA ESTÁ EM FORMATO DE PAISAGEM.

### 1.3.5 Notas Explicativas

As demonstrações financeiras devem ser complementadas com Notas Explicativas, que em muitos casos exigem quadros demonstrativos auxiliares para melhor esclarecer aos interessados pelo Balanço da empresa.

As Notas Explicativas são elaboradas para destacar e interpretar detalhes importantes, informações adicionais sobre fatos passados, presentes e futuros, significativos nos negócios, e resultados da empresa, enfim, explicam as demonstrações para terceiros e procuram garantir transparência aos itens que possam necessitar de maior detalhamento, entre os quais são mencionados os seguintes.

- Os critérios de avaliação dos elementos patrimoniais (ativos e passivos) e os efeitos, positivos e negativos, da mudança de critério de avaliação;
- As participações relevantes em controladas e coligadas, especificando a participação, valor, avaliação etc.;
- As reavaliações facultativas efetuadas, especificando o ativo, os efeitos líquidos da reavaliação etc.;
- As obrigações contraídas com a garantia de ativos, especificando-as pela espécie de obrigação, garantia, valor, amortização, juros, vencimento e outras cláusulas importantes etc.;
- Financiamentos e empréstimos a longo prazo, especificando-os por

espécie e indicando valores, garantias, juros, outras obrigações contratuais significativas etc.;

- A composição do Capital Social, especificando classe, espécie e número de ações, participação de acionistas residentes no país e no exterior etc.;
- Os efeitos, positivos e negativos, da constatação de erros cometidos em exercícios anteriores, devidamente especificados;
- Fatos significativos que influenciaram ou influenciarão negócios e resultados;
- Enfim, qualquer informação importante sobre as demonstrações e a situação patrimonial econômico-financeira que deva ser oferecida às pessoas interessadas na empresa.

## **CAPÍTULO 2**

### **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Neste capítulo apresentaremos as análises das demonstrações contábeis, seus objetivos, resultados e conclusões.

#### **2.1 Conceito**

A análise das demonstrações financeiras é um estudo da situação financeira e patrimonial de uma empresa ou entidade, em resumo, consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis objetivando extrair informações que servirão para tomada de decisões.

As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, e o administrador financeiro precisa analisar estes dados para que possam ser transformados em informações que proporcionarão uma visão clara do desempenho e perspectivas da empresa, identificando seus pontos fortes e fracos e possibilitando tomar decisões que intensifiquem estes pontos fortes e minimizem os pontos fracos.

A análise de balanços é dividida em três subgrupos: Análise Vertical (AV), Análise Horizontal (AH) e Análise de Indicadores Financeiros e Econômicos.

#### **2.2 Análise Vertical**

A Análise Vertical (AV) é também chamada de estrutura ou composição ou percentual. É uma técnica de suma importância para avaliar a estrutura de composição de itens do balanço e sua evolução no tempo. Consiste em estabelecer a participação (em %) de cada item em relação ao total de seu grupo ou, na maioria das vezes, pelo total geral.

O coeficiente ou a porcentagem é à medida que indica a proporção de cada componente em relação ao todo.

Calculando-se a participação de cada componente do Ativo ou Passivo e Patrimônio Líquido em relação ao total do Ativo ou total do Passivo, o mesmo é feito para os elementos da Demonstração dos Resultados do Exercício em relação à Receita Operacional Líquida da empresa, expressando a participação em porcentagem.

Neste sentido, o objetivo da Análise Vertical (AV) é avaliar, em termos relativos, as partes que compõem o todo e compará-las no caso de análise de dois ou mais períodos sociais.

Veja os quadros a seguir da Análise Vertical dos Balanços e das Demonstrações dos Resultados do Exercício dos últimos três anos da empresa Pirelli Pneus S.A.:

ANÁLISE VERTICAL DOS BALANÇOS						
Ativo	2003		2004		2005	
	Milhares R\$	AV %	Milhares R\$	AV %	Milhares R\$	AV %
<b>Circulante</b>	<b>823.230</b>	<b>46,2</b>	<b>1.052.908</b>	<b>48,8</b>	<b>884.653</b>	<b>41,4</b>
Disponibilidades	324.290	18,2	412.705	19,1	204.836	9,6
Aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-
Duplicatas a receber	280.219	15,7	341.984	15,8	381.989	17,9
(-) Prov. Devedores duvidosos	(20.026)	(1,1)	(23.499)	(1,1)	(21.806)	(1,0)
Duplicatas a receber líquidas	260.191	14,6	318.485	14,8	360.183	16,8
Estoques	214.033	12,0	271.153	12,6	270.445	12,6
Outros valores a receber	24.696	1,4	50.565	2,3	49.169	2,3
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>289.344</b>	<b>16,2</b>	<b>299.061</b>	<b>13,9</b>	<b>351.783</b>	<b>16,5</b>
Instituições financeiras	13.468	0,8	-	-	-	-
Outros créditos	275.876	15,5	299.061	13,9	351.783	16,5
<b>Permanente</b>	<b>669.890</b>	<b>37,6</b>	<b>806.702</b>	<b>37,4</b>	<b>901.660</b>	<b>42,2</b>
Investimentos	85.274	4,8	106.564	4,9	124.699	5,8
Imobilizado	556.521	31,2	683.896	31,7	771.708	36,1
Diferido	28.095	1,6	16.242	0,8	5.253	0,2
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.782.464</b>	<b>100,0</b>	<b>2.158.671</b>	<b>100,0</b>	<b>2.138.096</b>	<b>100,0</b>
Passivo	2003		2004		2005	
	Milhares R\$	AV %	Milhares R\$	AV %	Milhares R\$	AV %
<b>Circulante</b>	<b>736.116</b>	<b>41,3</b>	<b>980.298</b>	<b>45,4</b>	<b>966.944</b>	<b>45,2</b>
Instituições financeiras	94.224	5,3	105.983	4,9	149.326	7,0
Fornecedores	376.090	21,1	564.549	26,2	569.522	26,6
Tributos a pagar	60.760	3,4	66.097	3,1	59.606	2,8
Dividendos e juros a/capital próprio	61.983	3,5	62.294	2,9	27.207	1,3
Outros valores a pagar	143.039	8,0	181.375	8,4	161.283	7,5
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>365.627</b>	<b>20,5</b>	<b>376.194</b>	<b>17,4</b>	<b>380.101</b>	<b>17,8</b>
Prov. para contingências e outros	125.000	7,0	153.341	7,1	176.929	8,3
Instituições financeiras	240.627	13,5	222.853	10,3	203.172	9,5
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>680.721</b>	<b>38,2</b>	<b>802.179</b>	<b>37,2</b>	<b>791.051</b>	<b>37,0</b>
Capital Social	342.085	19,2	342.085	15,8	342.085	16,0
Reservas de capital	124.548	7,0	152.705	7,1	180.488	8,4
Reservas de lucros	104.243	5,8	197.544	9,2	208.164	9,7
Lucros acumulados	109.845	6,2	109.845	5,1	60.314	2,8
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.782.464</b>	<b>100,0</b>	<b>2.158.671</b>	<b>100,0</b>	<b>2.138.096</b>	<b>100,0</b>

#### QUADRO Nº. 14 ANÁLISE VERTICAL DOS BALANÇOS.

Fonte: o autor.

ANÁLISE VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS						
Demonstração do Resultado	2003		2004		2005	
	Milhares R\$	AV %	Milhares R\$	AV %	Milhares R\$	AV %
<b>Receita Bruta</b>	<b>2.714.158</b>	<b>-</b>	<b>3.339.686</b>	<b>-</b>	<b>3.548.056</b>	<b>-</b>
(-) Impostos	(557.697)	-	(774.983)	-	(815.324)	-
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.156.461</b>	<b>100,0</b>	<b>2.564.698</b>	<b>100,0</b>	<b>2.732.732</b>	<b>100,0</b>
CPV	(1.568.406)	(72,7)	(1.849.829)	(72,1)	(2.018.534)	(73,9)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>588.055</b>	<b>27,3</b>	<b>714.869</b>	<b>27,9</b>	<b>714.198</b>	<b>26,1</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(406.842)</b>	<b>(18,9)</b>	<b>(445.441)</b>	<b>(17,4)</b>	<b>(451.993)</b>	<b>(16,5)</b>
Vendas	(224.549)	(10,4)	(261.256)	(10,2)	(288.458)	(10,6)
Gerais e administrativas	(155.518)	(7,2)	(160.983)	(6,3)	(138.967)	(5,1)
Amort. ação na recompra de ações	(9.520)	(0,4)	(9.520)	(0,4)	(9.520)	(0,3)
Financeiras, líquidas	(17.255)	(0,8)	(13.682)	(0,5)	(15.048)	(0,6)
Resultado de equivalência patrimonial	6.702	0,3	21.176	0,8	24.308	0,9
<b>Lucro Operacional</b>	<b>187.915</b>	<b>8,7</b>	<b>290.604</b>	<b>11,3</b>	<b>286.513</b>	<b>10,5</b>
Resultado não operacional	2.228	0,1	(12)	(0,0)	1.822	0,1
Lucro antes da CS e IR	190.143	8,8	290.592	11,3	288.335	10,6
Provisão de IR e CS	(30.410)	(1,4)	(71.496)	(2,8)	(75.931)	(2,8)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>159.733</b>	<b>7,4</b>	<b>219.096</b>	<b>8,5</b>	<b>212.404</b>	<b>7,8</b>

## QUADRO Nº. 15 ANÁLISE VERTICAL DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.

**Fonte: o autor.**

Em cada ano, para calcularmos os percentuais da coluna da Análise Vertical (AV), dividimos o valor da rubrica que queremos calcular pelo valor-base e multiplicamos por cem. O valor-base do Balanço Patrimonial é no Ativo o seu Total e no Passivo o seu Total e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a Receita Líquida de Vendas.

Começando pelo Balanço Patrimonial da empresa, podemos observar que em 2003 o Ativo Total de \$1.782.464, representando a totalidade dos recursos aplicados na empresa, isto é, 100%. As Disponibilidades no valor de \$324.290 correspondem a 18,2% do Ativo Total. Ao administrar as Disponibilidades é importante deixar apenas o suficiente para as dívidas cotidianas, pois o dinheiro pode ser investido em aplicações financeiras em longo prazo ou em investimentos que garantem maiores retornos. Comparando sua variação durante os anos, em 2004 passou a corresponder a 19,1% do Ativo Total de \$2.158.671 e em 2005 a 9,6% do Ativo Total de \$2.138.096. No Ativo Circulante a empresa apresentou em 2003 um valor de \$823.230 correspondente a 46,2% do Ativo Total, em 2004 sua representatividade foi de 48,8% e em 2005 41,4%. O Ativo Permanente em 2003 apresentou um valor de \$669.890 correspondente a 37,6% do Ativo Total, em 2004 apresentou 37,4% e em 2005 42,2%. Dentro do grupo de contas do Ativo Permanente identificamos a conta do Imobilizado que em 2003 apresentou um valor de \$556.521 correspondente a 31,2% do Ativo Total e em 2004 correspondeu a 31,7% e em 2005 a 36,1% com o valor de \$771.708. Quanto ao Estoque, sua representatividade não houve alterações significativas, onde em 2003 apresentou um valor de \$214.053 correspondendo a 12,0% do Ativo Total e em 2004 e 2005 apresentou 12,6%.

Por outro lado, o passivo que representa a origem dos recursos utilizados na empresa, observamos que em 2003 o montante de Recursos de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) era de \$1.101.743 que correspondia a 61,8% do Passivo Total enquanto que o Capital Próprio era de \$680.721 que correspondia a 38,2% do Passivo Total. Em 2004 a representatividade de Recursos de Terceiros passou a ser de 62,8% do Passivo Total de \$2.158.671 e em 2005 60,0% do Passivo Total de \$2.138.096. Com esta análise podemos concluir que a empresa é composta por mais Capital de Terceiros do que de Capital Próprio. O Passivo Circulante em 2003 apresentou um valor de \$736.116 correspondente a 41,3% do Total do Passivo, em 2004 correspondeu a 45,4% e em 2005 45,2%.

Quanto a Análise Vertical das Demonstrações de Resultados do Exercício (DRE) podemos utilizá-la de três formas:

- Pela representatividade de um item em relação à Receita Líquida de Vendas do respectivo período. No DRE da empresa Pirelli Pneus S.A. identificamos que o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) em 2003 era de \$1.568.406 que correspondia a 72,7% a Receita Líquida de \$2.156.461. Suas Despesas Operacionais representavam 18,9% e o seu Lucro Líquido 7,4%.
- Observando o comportamento histórico, ou seja, ao longo de mais de um exercício. Observamos que o CPV de 2003 correspondia a 72,7%, em 2004 a 72,1% da Receita Líquida de Vendas de \$2.564.698 e em 2005 a 73,9% de \$2.732.732. Suas Despesas Operacionais em 2003 representava

18,9% da Receita Líquida de Vendas, em 2004 a representatividade passou a ser 17,4% e em 2005 16,5%. O Lucro Líquido em 2003 representava 7,4%, em 2004 passou a representar 8,5% e em 2005 7,8%.

- Uma terceira forma de utilização da Análise Vertical seria compararmos os percentuais apresentados pela empresa com dados de outra empresa do mesmo ramo de atividade e de preferência da mesma região geográfica.

### 2.3 Análise Horizontal

A Análise Horizontal (AH) também conhecida como análise de evolução, permite observar as oscilações dos valores expressados pelos componentes patrimoniais ou de resultados através do confronto de uma série histórica de períodos. Ela identifica as evoluções e tendências de cada conta das demonstrações.

Ao desenvolver esta análise é adotado um período base, na maioria dos casos considera-se o primeiro exercício, e são estabelecidas evoluções dos demais exercícios comparativamente com o período base. Estas evoluções são apresentadas em porcentagem.

Com a utilização desta análise, o administrador financeiro terá uma visão detalhada de cada item dos demonstrativos contábeis no decorrer do tempo e poderá visualizar tendências futuras tendo condições de corrigir eventuais desvios dos objetivos propostos.

Veja os quadros a seguir da Análise Horizontal dos Balanços e das Demonstrações dos Resultados do Exercício dos últimos três anos da empresa Pirelli Pneus S.A.:

ANÁLISE HORIZONTAL DOS BALANÇOS						
Ativo	2003		2004		2005	
	Milhares R\$	AH %	Milhares R\$	AH %	Milhares R\$	AH %
<b>Circulante</b>	<b>823.230</b>	<b>100,0</b>	<b>1.052.908</b>	<b>27,9</b>	<b>884.653</b>	<b>7,5</b>
Disponibilidades	324.290	100,0	412.705	27,3	204.856	(36,8)
Aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-
Duplicatas a receber	280.219	100,0	341.984	22,0	381.989	36,3
(-) Prov. Devedores duvidosos	(20.028)	100,0	(23.499)	17,3	(21.806)	8,9
Duplicatas a receber líquidas	260.191	100,0	318.485	22,4	360.183	38,4
Estoque	214.053	100,0	271.153	26,7	270.445	26,3
Outros valores a receber	24.696	100,0	30.565	104,7	49.169	99,1
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>289.344</b>	<b>100,0</b>	<b>299.061</b>	<b>3,4</b>	<b>351.783</b>	<b>21,6</b>
Instituições financeiras	13.468	100,0	-	-	-	-
Outros créditos	275.876	100,0	299.061	8,4	351.783	27,5
<b>Permanente</b>	<b>669.890</b>	<b>100,0</b>	<b>806.702</b>	<b>20,4</b>	<b>901.660</b>	<b>34,6</b>
Investimentos	85.274	100,0	106.564	25,0	124.699	46,2
Imobilizado	556.521	100,0	683.896	22,9	771.708	38,7
Diferido	28.095	100,0	16.242	(42,2)	5.253	(81,3)
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.782.464</b>	<b>100,0</b>	<b>2.158.671</b>	<b>21,1</b>	<b>2.138.096</b>	<b>20,0</b>
Passivo	2003		2004		2005	
	Milhares R\$	AH %	Milhares R\$	AH %	Milhares R\$	AH %
<b>Circulante</b>	<b>736.116</b>	<b>100,0</b>	<b>980.298</b>	<b>33,2</b>	<b>966.944</b>	<b>31,4</b>
Instituições financeiras	94.224	100,0	105.983	12,5	149.326	58,5
Fornecedores	376.090	100,0	564.549	50,1	569.522	51,4
Tributos a pagar	60.760	100,0	66.097	8,8	59.606	(1,9)
Dividendos e juros a/capital próprio	61.983	100,0	62.294	0,5	27.207	(56,1)
Outros valores a pagar	143.059	100,0	181.375	26,8	161.283	12,7
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>365.627</b>	<b>100,0</b>	<b>376.194</b>	<b>2,9</b>	<b>380.101</b>	<b>4,0</b>
Prov. para contingências e outros	125.000	100,0	153.341	22,7	176.929	41,5
Instituições financeiras	240.627	100,0	222.853	(7,4)	203.172	(15,6)
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>680.721</b>	<b>100,0</b>	<b>802.179</b>	<b>17,8</b>	<b>791.051</b>	<b>16,2</b>
Capital Social	342.085	100,0	342.085	-	342.085	0,0
Reservas de capital	124.548	100,0	152.705	22,6	180.488	44,9
Reservas de lucros	104.243	100,0	197.544	39,5	208.164	99,7
Lucros acumulados	109.845	100,0	109.845	-	60.314	(45,1)
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.782.464</b>	<b>100,0</b>	<b>2.158.671</b>	<b>21,1</b>	<b>2.138.096</b>	<b>20,0</b>

QUADRO N°. 16 ANÁLISE HORIZONTAL DOS BALANÇOS.

Fonte: o autor.

ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS						
Demonstração do Resultado	2003		2004		2005	
	Milhares R\$	AH %	Milhares R\$	AH %	Milhares R\$	AH %
Receita Bruta	2.714.158	100,0	3.339.686	23,0	3.548.056	30,7
(-) Impostos	(557.697)	100,0	(774.983)	39,0	(815.324)	46,2
Receita Líquida	2.156.461	100,0	2.564.698	18,9	2.732.732	26,7
CPV	(1.568.406)	100,0	(1.849.829)	17,9	(2.018.534)	28,7
Lucro Bruto	588.055	100,0	714.869	21,6	714.198	21,5
Despesas Operacionais	(406.842)	100,0	(445.441)	9,5	(451.993)	11,1
Vendas	(224.549)	100,0	(261.256)	16,3	(288.458)	28,5
Gerais e administrativas	(155.518)	100,0	(160.983)	3,5	(138.967)	(10,6)
Amort. ação na recompra de ações	(9.520)	100,0	(9.520)	0,0	(9.520)	0,0
Financeiras, líquidas	(17.255)	100,0	(13.682)	(20,7)	(15.048)	(12,8)
Resultado de equivalência patrimonial	6.702	100,0	21.176	216,0	24.308	262,7
Lucro Operacional	187.915	100,0	290.604	54,6	286.513	52,5
Resultado não operacional	2.228	100,0	(12)	(100,5)	1.822	(18,2)
Lucro antes da CS e IR	190.143	100,0	290.592	52,8	288.335	51,6
Provisão de IR e CS	(30.410)	100,0	(71.496)	135,1	(75.931)	149,7
Lucro Líquido	159.733	100,0	219.096	37,2	212.404	33,0

#### QUADRO Nº. 17 ANÁLISE HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS.

Fonte: o autor.

Tradicionalmente, na Análise Horizontal tomamos o primeiro exercício como base 100 e estabelecemos a evolução dos demais exercícios comparativamente a essa base inicial. Na Análise Vertical do Balanço Patrimonial e das Demonstrações de Resultados do Exercício (DRE) da empresa Pirelli Pneus S.A. adotamos como ano-base o 2003.

Começando pelo Balanço Patrimonial, o Ativo Circulante de 2003 para 2004 teve um aumento de 27,9% e de 2003 a 2005 apenas 7,5%. Nas Disponibilidades teve um aumento de 36,8% de 2003 para 2005. O Ativo Permanente de 2003 para 2004 aumentou 20,4% e de 2003 a 2005 34,6%. Dentro do grupo de contas do Permanente, a conta Investimento de 2003 a 2005 aumentou 46,2% e a conta Imobilizado de 2003 a 2005 aumentou 38,7%, isto quer dizer que a empresa vem ampliando suas extensões, seus equipamentos e maquinários. O Ativo Total de 2003 a 2005 aumentou 20%.

Por outro lado, o Passivo Circulante de 2003 para 2004 teve um aumento de 33,2% e de 2003 a 2005 teve um aumento 31,4%. O Realizável a Longo Prazo de 2003 para 2005 teve um aumento significativo de 21,6%. Os Recursos de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) de 2003 para 2005 tiveram um aumento de 35,4% enquanto que seu Capital Próprio evoluiu de 2003 a 2005 16,2%. Com esta análise concluímos que a empresa vem sendo constituída por mais Capital de Terceiros do que Capital Próprio.

Quanto a Análise Horizontal das Demonstrações de Resultados do Exercício (DRE), de 2003 para 2005 a Receita Líquida de Vendas aumentou 26,7%. Isto significa que os produtos fabricados pela empresa são bem aceitos no mercado e seu plano de marketing vem garantindo o sucesso das vendas. Os Custos dos Produtos Vendidos (CPV) de 2003 a 2005 aumentaram 28,7%. Suas Despesas Operacionais de 2003 a 2005 aumentaram 11,1%. Seu Lucro Líquido de 2003 a 2004 teve um aumento considerável de 37,2% e de 2003 a 2005 33,0%. Podemos destacar que o aumento da Receita Líquida de Vendas refletiu no aumento do Lucro Líquido, de maneira que o Lucro Líquido tivesse uma evolução ainda maior que a Receita Líquida de Vendas.

#### 2.4 Análise dos Indicadores Financeiros e Econômicos

A análise dos indicadores financeiros e econômicos propicia ao administrador financeiro informações adicionais de grande importância, possibilitando a ele gerenciar a execução orçamentária, financeira e patrimonial, além de fornecer resultados com significativa margem de segurança.

Os indicadores têm como função medir o desempenho da empresa no que se refere a sua liquidez, o seu ciclo operacional, ao seu grau de endividamento, sua rentabilidade e atividade. O cálculo é feito com base nas informações financeiras apresentadas no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício da empresa.

Podemos subdividir a análise das demonstrações financeiras em análise da situação financeira (Liquidez e Estrutura) e análise da situação econômica (Rentabilidade e Atividade). Inicialmente são desenvolvidas separadamente, e no momento seguinte, juntam-se as conclusões dessas duas análises.

#### 2.4.1 Análise de Liquidez

A análise de liquidez também chamada de análise de razão ou quociente, "visa à mensuração da capacidade financeira da empresa em pagar os seus compromissos de forma imediata, a curto e a longo prazo" (WOLFGANG, 1999, p. 61).

Os índices de liquidez medem a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações junto a empregados, fornecedores, clientes e Governo. No geral, a Liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimentos e financiamentos.

A análise de liquidez se divide em:

- **Liquidez Imediata:** também chamada de instantânea ou absoluta, é a capacidade financeira da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo (Passivo Circulante), utilizando-se de suas disponibilidades em Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras em curtíssimo prazo.

*Fórmula: Disponibilidades*

*Passivo Circulante*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{204.856}{966.944} = 0,2119$$

*Interpretação:* quanto maior melhor, sendo igual ou superior a 1, o que deve ser um caso raríssimo nessa situação, pois com muito dinheiro nas disponibilidades é sinal de má administração financeira, onde este dinheiro poderia ser aplicado nas instituições financeiras para rendimento maior em longo prazo ou em outros investimentos da empresa.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. para cada \$1,00 que ela deve em curto prazo tem \$0,21 para cobri-los.

- **Liquidez Corrente:** também conhecida por normal ou comum, mostra a posição no caso de utilização total do seu Ativo Circulante para pagamento total do seu Passivo Circulante.

*Fórmula: Ativo Circulante*

### *Passivo Circulante*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{884.653}{966.944} = 0,9149$$

*Interpretação:* quanto maior melhor, desde que possa ser comprovado que a rotação dos componentes do Ativo Circulante seja mais rápida que a dos componentes do Passivo Circulante.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. para cada \$1,00 que ela deve em curto prazo tem \$0,91 para cobri-los.

- **Liquidez Seca:** também chamada de ácida, é a capacidade financeira da empresa em honrar suas dívidas em curtíssimo prazo (Passivo Circulante), valendo-se de seus ativos mais líquidos. Os estoques são excluídos por representarem bens que não têm data definida de realização financeira, pois se trata dos ativos de menor liquidez, que ainda necessitam ser processados (manufaturados) e vendidos, havendo o risco de que o ciclo operacional não seja completado por alguma razão.

*Fórmula: Ativo Circulante (-) Estoques*

### *Passivo Circulante*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{884.653 - 270.445}{966.944} = 0,6352$$

*Interpretação:* quanto maior melhor, desde que possa ser comprovado que a rotação dos componentes de Ativo Circulante, exclusive os Estoques, seja mais rápida que a dos componentes do Passivo Circulante. Podemos considerar este índice como o mais importante dos índices de liquidez, pois ele demonstra a capacidade da empresa em pagar suas obrigações em curto prazo com apenas os ativos de liquidez rápida.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. para cada \$1,00 que ela deve em curto prazo sem somar com o estoque, ela tem \$0,64 para cobri-los.

- **Liquidez Geral:** também denominada de total, é a capacidade financeira da empresa de pagar todas suas dívidas de curto e longo prazo.

*Fórmula: Ativo Circulante (+) Realizável a Longo Prazo*

### *Passivo Circulante (+) Exigível a Longo Prazo*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{884.653 + 351.783}{966.944 + 380.101} = 0,9179$$

*Interpretação:* quanto maior melhor. Este quociente reflete mais uma situação de solvência do que de liquidez, pois a integral conversão dos Ativos de Curto Prazo e Longo Prazo em Caixa, para pagamento de todas as obrigações de curto e longo prazo.

O Índice de Liquidez Geral é um indicador que subentende que, se a



empresa fosse parar suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro (disponibilidades) mais seus realizáveis, sem precisar envolver o Ativo Permanente.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. para cada \$1,00 que ela deve tem \$0,92 para cobri-los.

#### 2.4.2 Análise de Atividade

Os índices de atividade têm como função "medir a rapidez com que várias contas são convertidas em vendas ou em caixa" (GITMAN, 2002, p. 112). Estes índices mensuram as diversas durações de um ciclo operacional, o qual envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas. Para a redução desse período e, conseqüentemente, das necessidades de investimentos, as empresas utilizam-se normalmente dos prazos para pagamentos de estoques adquiridos e de operações bancárias de desconto de duplicatas representativas das vendas de crédito.

Há vários índices disponíveis para medir a atividade das contas circulantes mais importantes, que incluem os estoques, as duplicatas a receber e a pagar.

- **Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE):** indica o tempo médio necessário para a completa renovação dos estoques da empresa. É calculado da seguinte maneira:

*Fórmula: Estoques Médios*

*Custo dos Produtos Vendidos*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$PMRE = 271.153 (+) 270.445$$

$$2 \times 360 = 48,2963 = 49 \text{ dias}$$
$$2.018.534$$

*Interpretação:* quanto maior for este índice, maior será o prazo em que os diversos produtos permanecerão estocados e, conseqüentemente, mais elevados serão os investimentos em estoques, portanto, quanto menor melhor.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. os \$271.153 é o valor do estoque informado no Balanço de 2004 e os \$270.445 o de 2005, que calculando a média desses dois fatores para prosseguir com a resolução da fórmula, constatamos que a empresa vem girando seu estoque no prazo de 49 dias.

- **Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC):** indica quantos dias, em média, a empresa demora a pagar seus fornecedores. É calculado da seguinte forma:

*Fórmula: Fornecedores Médios*

*Compras*

Enquanto a empresa comercial adquire as mercadorias, estoca e comercializa as mesmas, a empresa industrial adquire matérias-primas, materiais secundários, componentes e embalagens, adiciona mão-de-obra direta e outros custos indiretos de fabricação, para produzir novo produto. Portanto, tanto o Custo do Produto Vendido (CPV) quanto os estoques das

empresas industriais são formados por diversos componentes de custos, muitos deles sem se originarem da conta de fornecedores, o que torna a fórmula tradicional (Compras = CPV + Estoque Final - Estoque Inicial) inadequada para cálculo das compras para empresas industriais.

A forma mais simples e direta de obter as compras anuais é solicitando-as à empresa; porém, algumas empresas não têm essa informação. A outra forma seria desenvolver um estudo por segmentos de atuação das empresas para saber a representatividade dos custos de mão-de-obra, mais outros custos de fabricação, em relação aos custos totais.

Desenvolvendo este estudo chegamos a seguinte situação:

Tipos de itens que se relacionam com fornecedores (62%):

- \* Matérias-primas;
- \* Componentes;
- \* Materiais secundários;
- \* Embalagens.

Tipos de itens que não se relacionam com fornecedores (38%):

- \* Mão-de-obra direta;
- \* Depreciações, luz, água, comunicações e outros componentes do custo de produção.

Desta forma adotamos no cálculo das compras, para empresas industriais, a seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula: } C = (CPV + EF - EI) \times 0,62$$

*Sendo: C = Compras*

*CPV = Custo do produto vendido*

*EI = Estoque inicial*

*EF = Estoque final*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$C = (2.018.534 + 270.445 - 271.153) \times 0,62 = 1.251.052,12$$

Com o valor das compras de 2005 podemos dar continuidade na fórmula para cálculo do PMPC:

$$PMPC = 564.549 + 569.522$$

$$2 \times 360 = 720 \text{ dias}$$

$$1.251.052,12$$

*Interpretação:* desde que os encargos atribuídos às compras a prazo não excedam a taxa inflacionária verificada (ou taxa de juros de mercado, se estas estiverem eventualmente aquém da inflação), torna-se mais

importante à empresa apresentar um prazo de pagamento mais elevado. Com isso, a empresa pode financiar suas necessidades de capital de giro com recursos menos onerosos (na realidade com fundos a custo rela negativo).

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. os \$564.549 é o valor correspondente à conta Fornecedor de 2004, os \$569.522 corresponde à conta Fornecedor de 2005 que calculando a média desses dois fatores para prosseguir com a resolução da fórmula, constatamos que o prazo médio de pagamento dos seus fornecedores é de 164 dias.

- **Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV):** indica em quantos dias, em média, a empresa está recebendo o valor correspondente às vendas efetuadas (Vendas à Vista + Vendas à Prazo). O calculo é feito da seguinte forma:

*Fórmula: Duplicatas a Receber Média*

*Vendas*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$PMRV = 318.485 (+) 360.183$$

$$2 \times 360 = 720$$

$$3.548.056$$

*Interpretação:* as vendas a prazo devem seguir uma política de crédito adotada pela empresa que seja adequada ao seu tipo de atividade, porém a empresa deve abreviar, sempre que possível, o prazo de recebimento de suas vendas. Com isso, poderá manter recursos disponíveis para outras aplicações mais rentáveis por prazos maiores, e elevar o giro de seus ativos, o que determina maior nível de rentabilidade.

O volume total das duplicatas a receber, por sua vez, poderá ser reduzido mediante o desconto de duplicatas nos bancos comerciais, porém é necessário estar atento ao custo efetivamente cobrado por essas instituições financeiras e a necessidade de liquidez imediata da empresa.

Analisando o caso da empresa Pirelli Pneus S.A. os \$318.485 corresponde ao valor da conta Clientes do balanço de 2004 e os \$360.183 de 2005, que calculando a média desses dois fatores para prosseguir com a resolução da fórmula, constatamos que o prazo médio de recebimento das vendas é de 35 dias.

- **Posicionamento da Atividade:** mostra a correlação existente entre o PMRV, PMRE e o PMPC. O cálculo é feito da seguinte forma:

*Fórmula: PMRE (+) PMRV*

*PMPC*

Considerando os dados acima calculados da empresa Pirelli Pneus S.A. correspondente ao ano de 2005 temos:

$$Posicionamento da Atividade = 48.2963 (+) 34.4302 = 0.5070$$

$$163.1689$$

*Interpretação:* o ideal do Índice de Posicionamento de Atividade é um valor

próximo a 1, quanto maior este índice, pior estará à atividade da empresa, pois seu ciclo operacional será muito maior do que o ciclo financeiro da empresa.

O ciclo operacional mostra o prazo de investimentos. Paralelamente ao ciclo operacional ocorre o financiamento concedido pelos fornecedores, a partir do momento da compra. Até o pagamento aos fornecedores, a empresa não precisa preocupar-se com o financiamento, o qual é automático. Se o PMPC for superior ao PMRE, então os fornecedores financiarão também uma parte das vendas da empresa. O tempo decorrido entre o momento em que a empresa coloca o dinheiro (pagamento ao fornecedor) e o momento em que recebera as vendas (recebimento do cliente) é o período em que a empresa precisa buscar financiamento. É o ciclo financeiro, também chamado de ciclo de caixa.

Veja as figuras a seguir do Ciclo Financeiro Curto favorável à empresa e do Ciclo Financeiro Longo desfavorável à empresa:

#### **FIGURA Nº. 01 CICLO OPERACIONAL FAVORÁVEL.**

**Fonte: o autor.**

#### **FIGURA Nº. 02 CICLO OPERACIONAL DESFAVORÁVEL.**

**Fonte: o autor.**

### 2.4.3 Análise de Endividamento

A situação de endividamento de uma empresa pode ser identificada através do seu grau de endividamento como também de sua capacidade de pagar suas dívidas.

Esta análise tem o objetivo de indicar a participação do montante de recursos de terceiros utilizados pela empresa com relação ao seu capital próprio.

Em geral, o administrador financeiro está mais preocupado com os empréstimos a longo prazo, onde acarreta mais juros. Os credores também se preocupam com o grau de endividamento da empresa e a capacidade de pagamento de suas dívidas, pois quanto mais endividada a empresa estiver, maior será a probabilidade de não honrar seus compromissos com seus credores.

As principais medidas de endividamento e estrutura são descritas a seguir:

- **Participação de Capitais de Terceiros:** também pode ser chamado de Grau de Endividamento, indica quanto à empresa adquiriu de Capitais de Terceiros para cada 1 (uma) unidade monetária de Capital Próprio investido, ou seja, neste índice pode verificar a proporção entre os Capitais de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) e o Patrimônio Líquido (Capital Próprio) utilizado pela empresa.

Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação Capital de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior dependência a esses Terceiros.

Do ponto de vista da obtenção de lucro, pode ser vantajoso para empresa trabalhar com Capitais de Terceiros, se a remuneração para esses capitais for menor que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.

O cálculo é feito como mostra abaixo:

*Fórmula: Capitais de Terceiros*

*Patrimônio Líquido*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

*Participação de Capitais de Terceiros = 966.944 (+) 380.101 = 1.7029*

*791.051*

*Interpretação:* quanto menor melhor. No caso da Pirelli Pneus S.A., os \$966.944 corresponde ao Total do Passivo Circulante e os \$380.101 o do Exigível a Longo Prazo, que totaliza o Capital de Terceiros utilizado pela empresa. O resultado de 1,7029 mostra que para cada \$1,00 de Capital Próprio à empresa tem \$1,70 de Capital de Terceiros.

- **Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros:** indica quanto à empresa terá como garantia de cobertura para cada 1 (uma) unidade monetária de capital tomado de terceiros. Este índice tem uma grande importância, pois demonstra as reais garantias que a empresa pode dar para possíveis captações dentro do mercado financeiro ou investidores e acionistas quando da tomada de recursos.

O cálculo de participação de Capitais de Terceiros feito anteriormente demonstrava o quanto à empresa tinha de Capital de Terceiro em relação ao Capital Próprio, já este índice de Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros reflete o inverso, ou seja, quanto à empresa tem de Capital Próprio para cobrir os de Terceiros. O cálculo é feito da seguinte forma:

*Fórmula: Capital Próprio*

*Capital de Terceiros*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

*Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros = 791.051 =*

*= 0,5872 966.944 (+) 380.101*

*Interpretação:* quanto maior melhor. No caso da Pirelli Pneus S.A. os \$791.051 corresponde ao Patrimônio Líquido que dividindo pelo total de Capital de Terceiros (Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo) resultou em 0,5872, que significa dizer que, para cada \$1,00 de Capital de Terceiros tem \$0,59 de Capital Próprio para cobri-los.

- **Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais:** este índice mede a porcentagem dos recursos totais da empresa que se encontra financiada por Capital de Terceiros, ou seja, mede quanto provém de fontes de financiamento não próprias. O cálculo é feito dessa maneira:

*Fórmula: Capital de Terceiros*

*Recursos Totais*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

*Participação de Capital de Terceiros/Recursos Totais = 966.944 (+) 380.101 =*

$$= 0,63 \ 2.138.096$$

*Interpretação:* sabendo que o Passivo Total (Recursos Totais) incorpora todos os recursos captados pela empresa e que suas aplicações encontram-se identificadas no Ativo, essa medida ilustra também a proporção dos ativos totais (total do investimento da empresa) financiada mediante Capital de Terceiros, portanto quanto menor melhor.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. o resultado encontrado foi de 0,63 indicando que para cada \$1,00 captado pela empresa \$0,63 são de capitais não próprios.

- **Composição de Endividamento:** indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais. É calculado da seguinte forma:

*Fórmula: Passivo Circulante*

*Capital de Terceiros*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$\text{Composição de Endividamento} = 966.944 = 0,7178$$

$$966.944 (+) 380.101$$

*Interpretação:* quanto menor melhor, pois não haverá maior pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos.

Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. em 2005 para cada \$1,00 que deve \$0,72 são dívidas de curto prazo, ou seja, num período inferior a um ano.

#### 2.4.4 Análise de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade visam avaliar os resultados auferidos pela empresa, ou seja, mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendeu os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.

As principais bases de comparação adotadas para o estudo dos resultados empresariais são o Ativo Total, o Patrimônio Líquido e as Receitas de Vendas. Os resultados normalmente utilizados, por sua vez, são o Lucro Operacional (lucro gerado pelos ativos) e o Lucro Líquido (após o Imposto de Renda). Todos esses valores financeiros devem estar expressos em moeda de mesmo poder de compra.

As principais medidas de rentabilidade são descritas a seguir:

- **Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (ROA):** também chamada de retorno sobre o investimento (ROI), mede a eficiência da administração na geração de lucros com seus Ativos Totais. É calculado da seguinte forma:

*Fórmula: Lucro Líquido*

*Ativo Total Médio*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$ROA = 212.404$$

$$2.158.671 (+) 2.138.096 = 0,0989$$

2

*Interpretação:* quanto maior melhor. Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. os \$212.404 corresponde ao Lucro Líquido de 2005 que ao dividir com a média dos Ativos Totais (\$2.158.671 de 2004 e \$2.138.096 de 2005), gerou um resultado de 0,0989, significando que para cada \$1,00 investido tem de retorno \$0,10.

- **Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE):** mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários, ou seja, para cada unidade monetária de Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) investido na empresa, mede-se quanto os proprietários auferem de lucro. O cálculo é feito da seguinte forma:

*Fórmula: Lucro Líquido*

*Patrimônio Líquido Médio*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$ROE = 212.404$$

$$802.179 (+) 791.051 = 0,2666$$

2

*Interpretação:* quanto maior melhor. Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. os \$212.404 corresponde ao Lucro Líquido de 2005 que dividido pela média do Patrimônio Líquido (\$802.179 de 2004 e \$791.051 de 2005), gerou um resultado de 0,2666 que significa dizer, para cada \$1,00 investido teve de retorno \$0,27.

- **Giro do Ativo:** indica quanto à empresa vendeu para cada unidade monetária de investimento total. É calculado da seguinte forma:

*Fórmula: Vendas Líquidas*

*Ativo Total Médio*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$Giro do Ativo = 2.732.732$$

$$2.158.671 (+) 2.138.096 = 1,2720$$

2

*Interpretação:* quanto maior melhor. Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. o resultado de 1,2720 significa que para cada \$1,00 investido obteve \$1,27 de retorno sobre as vendas líquidas.

- **Margem Líquida:** indica quanto à empresa obtém de lucro para cada unidade monetária vendida. A Margem Líquida é uma medida bastante citada para indicar o sucesso da empresa em termos da lucratividade sobre vendas. O cálculo é feito da seguinte forma:

*Fórmula: Lucro Líquido*

*Vendas Líquidas*

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. do ano de 2005 temos:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{212.404}{2732.732} = 0,0777$$

$$2.732.732$$

Interpretação: quanto maior melhor. Analisando o caso da Pirelli Pneus S.A. obteve um resultado de 0,0777 significando que para cada \$1,00 vendido tem de retorno \$0,08.

## 2.5 Alavancagem

A alavancagem resulta do uso de ativos ou recursos de custos fixos para aumentar os retornos aos proprietários da empresa. Mudanças na alavancagem resultam no aumento ou diminuição do risco e do retorno da empresa. O montante da alavancagem na estrutura de capital da empresa (combinação da dívida de longo prazo e capital próprio mantida pela empresa), pode alterar significativamente seu valor. Os três tipos básicos de alavancagem podem ser definidos utilizando-se das demonstrações da empresa na forma de seus resultados finais.

A **Alavancagem Operacional** se preocupa com a relação entre as vendas da empresa e seus lucros antes dos juros e do imposto de renda, ou **LAJIR** (Lucro Operacional). É o processo pelo qual a empresa consegue um aumento no Lucro Operacional devido o incremento no volume de produção e vendas, desde que mantenha a mesma estrutura de custos fixos.

Isso é conseguido pela utilização dos custos fixos operacionais como redutor do custo unitário total, causando um aumento nos lucros em volume mais que proporcional ao aumento obtido com o crescimento das vendas.

A **Alavancagem Financeira** se preocupa com o relacionamento entre o **LAJIR** da empresa e seus resultados finais, seja ele lucro por ações ordinárias ou **LPA**, ou Lucro Líquido (**LL**). Resulta da presença de custos fixos financeiros no fluxo de lucro da empresa. Assim, podemos definir Alavancagem Financeira como o potencial de uso de custos fixos financeiros para maximizar os efeitos de variações em lucro antes dos juros e IR (LAJIR) nos lucros por ação da empresa.

Os dois custos fixos que podem ser encontrados na Demonstração de Resultado do Exercício da empresa são os juros sobre as dívidas e os dividendos de ações preferenciais.

A **Alavancagem Total** se preocupa com o relacionamento entre as **Receitas de Vendas** da empresa e o **LPA**. Pode ser definida como potencial para usar custos fixos tanto operacionais quanto financeiros para maximizar o efeito das variações nas vendas sobre o LPA (Lucro por ação).

O quadro abaixo dá uma melhor visão deste relacionamento:

### QUADRO Nº. 18 DEMONSTRAÇÕES GERAIS DE RESULTADO E TIPOS DE ALAVANCAGEM.

Fonte: GITMAN, 2002.

Considerando os dados publicados pela empresa Pirelli Pneus S.A. no ano de 2005, e projetando uma variação de aumento e diminuição de 6% nas vendas, temos:



Alavancagem Operacional			
Variação nas Vendas	(+) 6%	(-) 6%	
Receita de Vendas	3.548.056	3.760.939	3.335.173
(-) Custos Variáveis (66,3894% da Receita)	2.355.533	2.496.865	2.214.201
(-) Custos Fixos	906.010	906.010	906.010
LAJIR	286.513	358.064	214.962
Variação no LAJIR	(+) 24,9730%	(-) 24,9730%	
Alavancagem Financeira			
LAJIR	286.513	358.064	214.962
Resultado não operacional (0,6359% do LAJIR)	1.822	2.277	1.367
LAIR	288.335	360.341	216.328
(-) Imposto de Renda (26,3343% do LAIR)	75.931	94.893	56.969
Lucro Líquido	212.404	265.448	159.360
Lucro por ação (0,00062% do Lucro Líquido)	1,32	1,65	0,99
Variação no LPA	(+) 25%	(-) 25%	

25% : 6% = 4,16  
Alavancagem Total

#### QUADRO Nº. 19 ALAVANCAGEM OPERACIONAL, FINANCEIRA E GERAL.

Fonte: o autor.

A figura acima mostra que um aumento de 6% nas vendas provocou um aumento de 24,9730% no Lucro Operacional e de 25% no LPA (Lucro por ação). Da mesma forma, uma redução de 6% nas vendas resultou em um decréscimo de 24,9730% no Lucro Operacional e de 25% no LPA.

Os custos variáveis são os impostos incidentes sobre as vendas, despesas com vendas, despesas financeiras (utilizadas na compra de Ativos Imobilizados), amortização de ágio na recompra de ações e 62% do CPV (considerando o estudo feito no cálculo do valor das compras no PMPC).

Os custos fixos são as despesas gerais e administrativas e mais 38% do CPV.

O **Grau de Alavancagem Operacional** da empresa é um índice que mostra a variação dos lucros em função das vendas. Pode ser obtido através da seguinte forma:

$$GAO = \text{Variação \% no LAJIR}$$

$$\text{Variação \% nas Vendas}$$

Aplicando-se a fórmula temos:

Situação favorável com o aumento de 6% nas vendas:

$$GAO = 24,9730\% = 4,16$$

6%

Situação desfavorável com redução de 6% nas vendas:

$$GAO = - 24,9730\% = - 4,16$$

- 6%

**Interpretação:** a empresa ao manter a mesma estrutura de custos, para cada 1% de variação no volume de vendas, verificará uma variação de 4,1622% no seu Lucro Operacional.

O **Grau de Alavancagem Financeira** mede os efeitos provocados sobre o lucro por ação pelas variações ocorridas no LAJIR. Pode ser calculado da

seguinte maneira:

$$GAF = \text{Variação \% no LPA}$$

$$\text{Variação \% no LAJIR}$$

Aplicando-se a fórmula temos:

$$GAF = 25 = 1,0011$$

$$24,9730$$

*Interpretação:* a empresa mantendo a mesma estrutura de custos, para cada 1% de variação no volume do LAJIR, verificará uma variação de 1,0011% no seu LPA (Lucro por ação).

O **Grau de Alavancagem Total** mede o impacto total proporcionado pelos custos fixos na estrutura operacional e financeira da empresa. Podemos usar duas fórmulas para calcular:

$$GAT = \text{Variação\% no LPA ou } GAT = GAO \times GAF$$

$$\text{Variação\% nas vendas}$$

Aplicando as fórmulas temos:

$$GAT = 25\% = 4,16 \quad GAT = 4,16 \times 1,0011 = 4,16$$

$$6\%$$

*Interpretação:* a empresa mantendo a mesma estrutura de custos, para cada 1% na variação da estrutura operacional e financeira, verificará uma alavancagem total de 4,16%.

### CAPÍTULO 3

#### ANÁLISE DO QUADRO CLÍNICO E PROJEÇÕES FINANCEIRAS

Neste capítulo apresentaremos a análise do quadro clínico da empresa Pirelli Pneus S.A., seus resultados e conclusões. Apresentaremos também uma projeção financeira para os próximos cinco anos e comentários sobre os resultados obtidos.

##### 3.1 Quadro Clínico

O quadro clínico de uma empresa é o conjunto dos indicadores financeiros e econômicos já estudados no capítulo anterior. Veja a seguir o quadro clínico da empresa Pirelli Pneus S.A.:

QUADRO CLÍNICO DA EMPRESA PIRELLI PNEUS S.A.						
Indicadores			2003	2004	2005	Tendência
Liquidez	Corrente	AC	1,1183	1,0741	0,9149	Piora
		PC				
	Seca	AC (-) Estoque	0,8276	0,7975	0,6352	Piora
		PC				
	Geral	AC (+) ELP	1,0098	0,9967	0,9179	Piora
		PC (+) ELP				
Endividamento	Imediata	Disponibilidades	0,4405	0,4210	0,2119	Piora
		PC				
	Participação de Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	Capital de Terceiros (PC (+) ELP)	0,6181	0,6284	0,6300	Estável
		Recursos Totais	0,6179	0,5914	0,5872	Estável
	Garantia de Capital Próprio ao Capital de Terceiros	Capital Próprio	0,6179	0,5914	0,5872	Estável
		PC	0,6681	0,7227	0,7178	Estável
Atividade	Composição de Endividamento	Capital de Terceiros				
		Dupla a Rec. Média				
	PMRV	Vendas	36,5638	31,1891	34,4302	Piora
		Fornecedores Médios				
	FMPC	Compras	120,5759	143,2087	163,1689	Melhora
		Estoque Médios				
Rentabilidade	PMRE	CPV	43,5255	47,2136	48,2963	Estável
		PMRE (+) PMRV				
	Posicionamento da Atividade	PMPC	0,6642	0,5475	0,5070	Melhora
		PMPC				
	Taxa de Retorno sobre o Ativo Total (ROA)	Lucro Líquido	0,0999	0,1112	0,0989	Piora
		Ativo Total Médio				
Rentabilidade	Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	Lucro Líquido	0,2527	0,2955	0,2666	Piora
		Patrimônio Líquido Médio				
	Margem Líquida	Lucro Líquido	0,0741	0,0854	0,0777	Piora
		Vendas Líquidas				
	Giro do Ativo	Vendas Líquidas	1,3489	1,3015	1,2720	Estável
		Ativo Total Médio				
Diagnóstico						
Pontos Fracos: Endividamento						
Pontos Fortes: Liquidez, Atividade e Rentabilidade						
Variação de + ou - 5% considerar estável						

## QUADRO Nº. 20 ANÁLISE DO QUADRO CLÍNICO DA EMPRESA PIRELLI PNEUS S.A.

Fonte: o autor.

Análise e considerações de cada índice:

### • Liquidez

Liquidez	2003	2004	2005
Corrente	1,1183	1,0741	0,9149
Seca	0,8276	0,7975	0,6352
Geral	1,0098	0,9967	0,9179
Imediata	0,4405	0,421	0,2119

## TABELA Nº. 01 LIQUIDEZ CORRENTE, SECA, GERAL E IMEDIATA.

Fonte: o autor.

Publicado por: Fabio Espindola

## Recomendado Para Você

Sponsored Links by Taboola

**Novo suplemento seca até 2kg por semana e vira febre em Maringa**

Notícia Brasil

**Faça agora um test drive do nosso melhor relatório. Veja como**

Empiricus Research

**Método estranho acaba com o ronco e vira febre em Maringa. Veja!**

Fim do Ronco

**Pílula que zera a fome e faz secar e viraliza em Maringa**  
Corpo Slim

**App criado por mais de 100 linguistas faz você falar um novo idioma em 3 semanas**  
Babbel

**Homem em Maringa aprendeu a tocar piano em 30 dias. Veja!**  
M30 Aprenda Piano

**Como os brasileiros estão conseguindo um SmartWatch por R\$24**  
Rede Vermelha

**Acelere o crescimento do seu cabelo**  
Blog Conversa de Homem

**Cientista revela como ler 6x mais rápido e memorizar quase tudo. Confira!**  
Leitura Dinâmica- eCurso

Melhores Ofertas	Informática	Eletrônicos	Celular	Brinquedos e Games	Livros
 <p>Manejo de Vias Aéreas - Maria José Carvalhal Bibliomed Livra...</p> <p>à vista <b>R\$ 141,08</b></p>		 <p>Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica Livraria Martin...</p> <p>à vista <b>R\$ 96,75</b></p>		 <p>Goldman Cecil Medicina Interna 24ª Edição Amazon Market P...</p> <p>à vista <b>R\$ 465,00</b></p>	

Quem somos | Anuncie no Brasil Escola | Expediente | Política de Privacidade | Termos de Uso | Fale Conosco

SIGA



DISCIPLINAS ESPECIAL + PESQUISAS ENEM VESTIBULAR O QUE É? + CANAIS



Resolução mínima de 1024x768. Copyright © 2017 Rede Omnia - Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem prévia autorização (Inciso I do Artigo 29 Lei 9.610/98)